

Só 4 faculdades não aderem à paralisação de professores

Quase todos os estabelecimentos particulares de ensino superior ficaram fechados ontem devido à greve dos professores, que deverá se estender até quarta-feira. Entre os poucos alunos que apareceram nas portas das escolas era evidente o clima de preocupação pela perda do período letivo ou pela massificação do ensino, caso os professores se decidam pela reposição pedagógica, fato que os estudantes pretendem discutir nas próximas assembleias, segundo informou Roberto Gusmão, da PUC.

— Apoiamos o movimento dos professores por melhor salário, mas estamos preocupados com a perda da qualidade do ensino depois de tantos dias parados.

O Diretor do Sindicato dos Professores, Luis Edmundo Aguiar, explicou que ainda não foi avaliado o prejuízo pedagógico da greve, pois tudo depende do tempo exato das duas paralisações: na primeira, 27 dias e na atual seis.

De acordo com a avaliação das equipes na rua, a paralisação das faculdades particulares só não abrangeu a Morais Júnior, no Centro; a Castelo Branco, em Realengo; a Morais e Silva, em Campo Grande; e a PUC. Segundo Luis Edmundo, o número de alunos dessas escolas não chega a dez por cento. As maiores — garantiu — estão paradas, entre elas, a Gama Filho, Santa Ursula, Estácio de Sá, Hélio Alonso, Augusto Mota e Veiga de Almeida.